

## O Projeto PIBID e a inserção do Teatro no currículo do Ensino Médio

Andreia Fernandes de Andrade  
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFBA  
Doutoranda – Pedagogia do Teatro – Or. Prof. Dr. Daniel Marques da Silva  
Professora de Teatro/Arte – SEC Bahia

Resumo: Ao se discutir sobre as diferentes possibilidades de inserção do teatro na escola formal, a saber, curricular ou extra-curricular, o texto apresentará o projeto PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência – e a conseqüente investigação da estrutura e funcionamento do Teatro enquanto disciplina regular no Ensino Médio a partir da atuação dos licenciandos em Artes Cênicas nos terceiros anos do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes.

Palavras-chave: pedagogia do teatro, teatro e educação, teatro no ensino médio.

Compreendo que o ensino formal tem sido um espaço de exploração das ações teatrais a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da arte em toda a educação básica, inclusive no currículo do nível médio, em duas possibilidades de realização, uma curricular e outra extra-curricular. Complementando a compreensão da Lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais regulam os conteúdos dessa obrigatoriedade curricular e orientam quanto ao ensino das Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e, ainda, o Audiovisual para o Ensino Médio. Já o Artigo 24, item IV, da referida Lei abre a possibilidade para a formação de grupos ao garantir que: “poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de língua estrangeira, artes ou outros componentes curriculares”. (GROSSI, 1997, p.26) Grupos extras estes, que são tentadores, uma vez que a prática teatral com jovens no formato de oficinas é muito bem quista e já acontece fora da escola de maneira muito positiva e profícua. Por isso a possibilidade de também na escola formal haver uma fruição desse tipo de trabalho com formação de grupos de teatro é uma opção desejável, pois, apesar de ser considerado extracurricular, permite ao professor e aos alunos um aprofundamento em conteúdos cênicos específicos e o desenvolvimento de temas da disciplina que, de outra forma, não seria possível.

Tive a oportunidade de melhor investigar este formato de oficinas de teatro no Ensino Médio por meio de um estudo de caso na dissertação de mestrado *Práticas Teatrais no Ensino Médio: dez anos de Oficinas de Teatro no Colégio Manoel Novaes*, escola esta em que venho lecionando por quase vinte anos. Contudo, nesse ano de 2010, o trabalho com as oficinas deu lugar a um novo projeto, o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA, o projeto visa a ampliar a formação docente com uma dimensão prática embasada em uma efetiva práxis pedagógica. Com este objetivo buscou-se desenvolver relevantes parcerias com professores de diversas escolas públicas de nível médio na cidade de Salvador, pensando na necessidade de um maior conhecimento do ambiente escolar por parte dos licenciandos por meio de uma vivência no local onde posteriormente irão trabalhar. Inicialmente composto pelas disciplinas da área de Exatas: Física, Química e Matemática, o projeto cresceu ao incorporar outras áreas do conhecimento à sua proposta inicial, dentre elas a Dança, a Música e o Teatro.

O PIBID-Teatro, coordenado pelo professor Claudio Cajaíba, da Escola de Teatro/UFBA, tem como eixo de suas questões investigativas a área de recepção teatral e é intitulado *Teatro e Recepção nas Escolas Públicas de Salvador*. Atualmente desenvolve-se em três unidades escolares: o Colégio Odorico Tavares, o Colégio Central e o Colégio Manoel Novaes. Em cada uma destas escolas um professor efetivo da rede estadual supervisiona a atuação de oito bolsistas, alunos do curso de Licenciatura em Teatro da UFBA.

Um dado relevante é o fato de que muitos estudantes do curso de Licenciatura da Escola de Teatro são oriundos de escolas públicas da cidade de Salvador e se mostram desejosos em colaborar para a melhoria de suas condições. Assim, para os bolsistas o projeto PIBID é uma grande oportunidade de vivenciar o ambiente da escola formal do ponto de vista do docente, por meio do contato com o um professor experiente em sua futura área de atuação. É uma oportunidade também de conhecer os meandros, as formalidades e, algumas vezes, os absurdos do cotidiano escolar. Experiência esta que lhe permite uma reflexão profunda sobre as funções de um professor e do teatro no Ensino Médio.

De fato, o melhor seria dizer dos teatros, uma vez que o termo teatro por si só comporta diversas tendências e práticas em sua maioria cabíveis e possíveis de desenvolvimento no ambiente escolar. Contudo, é possível observar que, dentre as atividades em sala de aula, há uma predominância dos jogos dramáticos e teatrais. A ideia de uma prática teatral voltada unicamente para a produção de um espetáculo não se apresenta como o formato mais adequado para o teatro curricular, com suas duas horas semanais, de cinquenta minutos cada e com alunos que não escolheram fazer teatro. O que não exclui um possível trabalho de elaboração de cenas ou colagens que podem inclusive vir a ser apresentados na sala ou na escola.

Desse modo, percebo a diferença entre propostas metodológicas para o formato curricular e extracurricular, que se apresentam como modos distintos de inserção de práticas teatrais no ambiente escolar. E a atuação enquanto supervisora do projeto PIBID me possibilita observar e problematizar a inserção do Teatro enquanto disciplina regular no

Ensino Médio, a partir da aceitação dos estudantes às atividades teatrais e por meio do acompanhamento da prática dos licenciandos na sala de aula. E a questão chave e diferenciadora destas práticas é da obrigatoriedade.

Segundo Roger Callois as atividades dramáticas, desde as mais regradas voltadas para a apresentação (como no jogo teatral) até as mais livres, que se sustentam unicamente pelo prazer da brincadeira e da interpretação (como no jogo dramático) têm como característica fundamental a liberdade de escolha que as pessoas têm dela participar, ou não. “On ne joue que si l’on veut, que quand on veut, que le temps qu’on veut. En ce sens, le jeu est une activité libre / a gente só joga se quiser, quando quiser, pelo tempo que quiser. Neste sentido o jogo é uma atividade livre” (CALLOIS, 1967, p.38/tradução livre).

Aliás, assim como anteriormente já havia proposto Huizinga em seu livro *Homo Ludens*, Callois mantém esta como a primeira e fundamental característica do jogo, a de ser livre: “à laquelle le joueur ne saurait être obligé sans que le jeu perde aussitôt sa nature de divertissement attirant et joyeux / o jogador não pode ser obrigado, posto que o jogo perde imediatamente sua natureza de divertimento atraente e alegre.” (CALLOIS, 1967, p.42/tradução livre). Ou, como diria Huizinga:

O jogo é uma atividade voluntária. Sujeito a ordens, deixa de ser jogo, podendo no máximo ser imitação forçada. Basta esta característica de liberdade para afastá-lo definitivamente do curso da evolução natural... As crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade. (HUIZINGA, 1980, p.10)

Contudo, ao relacionar brincadeira e representação, atividade dramática e jogo, esta característica primeira da liberdade me suscita uma série de questionamentos referentes à obrigatoriedade do ensino do Teatro no nível médio da escola formal. O que justifica o fato de, por vezes, ser difícil o trabalho com Teatro como disciplina regular, por já quebrar, de antemão, esse pacto da livre iniciativa que as oficinas conseguem manter, uma vez que só se inscrevem os alunos interessados.

Levando-se em conta esse princípio da livre participação, propõe-se que é preciso criar alternativas para o bom funcionamento da disciplina. Flexibilidade. É preciso fazer adaptações para que o Teatro se adéque à sala de aula, e vice-versa. Assim foi que o PIBID-Teatro no Colégio Manoel Novaes, em acordo com os estagiários lá atuantes, aceitou a não obrigatoriedade de participação nos jogos e atividades teatrais em sala, contanto que os não-participantes se tornassem observadores das mesmas. Com isso eles teriam uma função permanente durante as aulas e teriam ainda a possibilidade de opinar sobre as práticas teatrais propostas oralmente e por meio da escrita de relatórios, o que os tornam, mesmo indiretamente, ainda participantes.

Todavia, um dado importante é que muitos dos alunos que iniciaram as aulas apenas como observadores acabaram por se sentir estimulados a tomar parte efetivamente das atividades. Essa confiança foi adquirida após um pequeno período de apreciação dos demais colegas e da atuação do estagiário. Desse modo, pode-se constatar que a segurança na condução da aula por parte do professor e o ambiente de tolerância, respeito e participação dos colegas são fatores importantes que contribuem para que toda a turma se engaje nas atividades teatrais em sala de aula.

É importante também destacar as falas dos estudantes ao serem questionados sobre a inclusão do teatro enquanto disciplina no currículo do Ensino Médio, pois algumas respostas se mostraram reveladoras. Foi constatado, por exemplo, que, enquanto nas oficinas é necessária a autorização dos pais, na sala de aula o aluno não precisa de nada, apenas participar. E facilita muito o fato de não haver custos adicionais com transporte, nem alimentação, por não ser em turno oposto, e sim já fazer parte da grade curricular.

Entretanto, o mais significativo foram os estudantes que enfatizaram o quanto as atividades teatrais, aqui entendidas como jogos dramáticos e teatrais e a criação de pequenas cenas, contribuem para a melhoria das relações interpessoais da turma, para o autoconhecimento, desinibição, socialização, espírito de iniciativa e por reconhecerem a importância do teatro enquanto atividade que facilita o seu desenvolvimento nas outras disciplinas do currículo, bem como no seu desenvolvimento para toda a vida.

Assim, levando-se em conta os estudos anteriores, somados às observações iniciais das ações do projeto PIBID-Teatro, pode-se considerar que tanto a proposta curricular como a extracurricular se apresentam como formatos possíveis e complementares para as práticas teatrais em ambiente escolar. Cabe, por sua vez, ao professor de teatro perceber os diferentes objetivos e metodologias que melhor se adéquam a cada um destas possibilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. F. *Práticas Teatrais no Ensino Médio: dez anos de Oficinas de Teatro no Colégio Manoel Novaes*. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2006.

ASSIS, A. *Detalhamento do Projeto Institucional- PIBID*. FACED/UFBA. Em: <http://www.colmat.ufba.br/pibid/projeto.pdf>. Acesso em 05/10/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

CAILLOIS, R. *Les jeux et les hommes*. Paris: Gallimard, 1967.

GROSSI, É. (Org.) *Lei de diretrizes e bases da educação nº 9394/96*. RJ: Casa Editorial Pargos, 1997.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens*. 2ed.SP: Perspectiva, 1980.

SOARES, L.C.C. *Detalhamento do sub-projeto PIBID de Teatro*. Salvador: FACED/Escola de Teatro - UFBA, 2010. (Apostila)